

O PROFISSIONAL CONTÁBIL E SUAS FORMAS DE ATUAÇÃO INTERNAMENTE DENTRO DO CENÁRIO QUE A CLASSE CONTÁBIL ESTÁ INSERIDA

Data de submissão: 12/12/2024

Data de aceite: 02/01/2025

Anderson Cesar Boeff Levandowski

Acadêmico do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Assis Gurgacz – FAG/Campus Toledo.

Édina Carine de Souza Kinzler

RESUMO: A Contabilidade tem como objetivo principal demonstrar informações concretas e úteis para seus usuários. Neste sentido, esta pesquisa busca responder a seguinte pergunta: Qual é a forma de atuação do profissional contábil no atual cenário? O contador é o profissional que cuida das questões financeiras, tributárias e econômicas de uma empresa. Com base nisso, o presente artigo tem como finalidade demonstrar qual é o contexto que o mesmo convive, apontando quais são as dificuldades e vantagens enfrentadas diariamente por estes profissionais. Além disso, o mesmo apresentará conceitos importantes nessa área, almejando auxiliar contadores e administradores de empresas, enfatizando a importância da contabilidade, quanto a tomada de decisões. Visando assim, a saúde financeira das instituições.

PALAVRAS-CHAVE: Contabilidade, Indicadores, Informações.

THE ACCOUNTING PROFESSIONAL AND ITS FORMS OF WORKING INTERNALLY WITHIN THE SCENARIO IN WHICH THE ACCOUNTING CLASS IS INSERTED

ABSTRACT: Accounting has as its main objective to demonstrate concrete and useful information for its users, and this research seeks to answer the following question: How does the accounting professional act in the current scenario that the accounting class is witnessing. The Accountant is the professional who takes care of the financial, tax and economic issues of a company, and based on this the main objective of this Article is to show what is the current scenario that it currently lives by showing what are the difficulties and advantages that even face in their day-to-day lives. The present study presents important concepts so that accounting professionals and business administrators can identify the importance of accounting for decision making aimed at the financial health of institutions.

KEYWORDS: Accounting, Indicators, Information.

1 | INTRODUÇÃO

O profissional da contabilidade, denominado contador, tem um papel significativo na tomada de decisões de uma empresa, onde o mesmo exerce a função de desenvolver e fornecer dados para avaliar o desempenho da mesma, apurar sua situação financeira e calcular impostos. Conforme Sá (2002, p. 23):

Na antiguidade, o conhecimento contábil estava limitado ao do registro e suas normas, mas já era aprimorado e também ensinado em escolas, juntamente os cálculos matemáticos. Amplo era o uso dos livros na antiguidade clássica, porque ampla era a análise dos fatos; os romanos chegavam a ter um livro de escrituração de fatos patrimoniais para cada atividade que era desenvolvida. (SÁ, 2002, p.23)

Se antes, nos primórdios da contabilidade, o contador mais conhecido como “guarda-livros” era um profissional burocrático, preocupado em atender o fisco, hoje em dia sua atuação está fortemente ligada à prevenção de dados, onde seu objetivo principal é evitar que os problemas aconteçam e que sejam necessários gastar tempo e dinheiro em solucioná-los.

A presente pesquisa, vem abordar o papel do contador com relação ao desenvolvimento positivo das empresas, como também apresentar o processo que diz respeito aos resultados significativos e específicos das mesmas. Onde estes, possam agregar de maneira expressiva e assertiva, resultados no desenvolvimento da empresa.

Especificamente, este estudo bibliográfico, irá apresentar e discutir obras de autores voltados à literatura contábil, sobre a importância estratégica e multifuncional do profissional dessa área, qual o setor de atuação do mesmo em uma empresa, as ramificações desta função, como a controladoria e planejamento estratégico, auditoria interna, por se tratar literalmente de um serviço intrínseco para empresa, análise de sistemas como a principal ferramenta de atualização de suas rotinas contábeis e um feedback com o perfil do contador de antigamente.

Dentre os profissionais que prestam serviços técnicos, o contador, é o responsável por escriturar, apurar e declarar todas as operações comerciais e suas variáveis em diferentes exercícios na vida de uma empresa. Ele tem a incumbência de intermediar e realizar as demandas dos empresários, adaptando-as às regras impostas pelo fisco e de forma concomitante conscientizar seus clientes sobre os reflexos disso em suas agências.

Sendo assim, pode-se observar que, ao olhar com sabedoria à acontecimentos passados, o contador de forma sabia e organizada, poderá também planejar o futuro e tudo que ocorre dentro da empresa. Além disso, o mesmo terá embasamento técnico e teórico para apresentar soluções possíveis (práxis) a eventuais problemáticas que possam ocorrer nesse contexto.

Presentemente, observa-se a falta de comunicação quanto ao repasse de dados entre os administradores das empresas. Dessa forma, isso pode culminar na geração de

tributos, os quais podem estar incoerentes com a real situação da entidade.

O profissional contábil é estritamente essencial dentro de uma empresa, visto que a mesma trabalha almejando a lucratividade, ou seja visa estar crescendo sempre financeiramente. Nesta perspectiva, o contador, que possui uma enorme variação organizacional, tem como função demonstrar aos gestores onde está ocorrendo as falhas e como estas podem estar sendo sanadas, culminando em lucratividade e evolução monetária

Dito isso e analisando o contraste do contador antigo e atual, a questão que se desenvolve nessa pesquisa é abordar através de autores da área, quais as formas e como o contador pode atuar e colaborar dentro das empresas sempre que for requisitado?

Como toda profissão, a do contador, também é regida por normas legislativas. Logo, faz-se necessário que este profissional esteja constantemente atualizando-se, no que diz respeito as normas vigentes. Isso exige disciplina, leitura e uma excelente interpretação contextual.

Neste sentido, percebe-se que a classe contábil está sempre atualizando-se e buscando acompanhar as necessidades desse meio. Outro ponto relevante e satisfatório é o fato que esses também podem estar auxiliando em outras esferas como: realizar planejamentos e avaliar o futuro da empresa e não somente mensurando os fatos já ocorridos

A área de atuação do contador é bastante ampla, pois é através das informações que ele dispõe, que a empresa poderá realizar uma boa gestão dos seus recursos disponíveis. Ao realizarmos um diagnóstico sobre o perfil do contador nas organizações, observou-se o que o contador tem a produzir em favor da empresa, onde atua e também da sociedade local onde está inserido. Em especial, em que ele pode interpretar do contexto social e refletir sobre questões éticas, aplicando assim, suas técnicas, externamente através das relações com clientes e fornecedores. Desta forma, compreendeu-se que as organizações cada vez mais necessitam de um profissional contábil, o qual possa proporcionar planejamento, técnica, conhecimento, agilidade e eficiência nas decisões fundamentais para o crescimento dos negócios.

Após a escolha do tema da pesquisa, foram analisadas as formas de como realizar a mesma, para que o mesmo pudesse ser apresentado, de distintas maneiras para demonstrar a temática. Nesse sentido, optamos inicialmente, em realizar uma pesquisa bibliográfica, cujo tema será abordado embasando-se em ideias de diversos autores, tendo como tônica: a importância da atuação do contador no meio empresarial.

Pensando nisso, realizamos uma pesquisa utilizando como base autores mais populares relacionados ao tema em questão, os quais consequentemente, poderiam contribuir de forma positiva na elaboração desse artigo. Além disso, outro fator relevante é analisar as ideias com objetividade e foco. Esta atividade bibliográfica tem como base a utilização de trabalhos e estudos que já foram publicados, seja por meio de livros, artigos ou teses.

Sendo assim, a forma desenvolvida para realizar a pesquisa, nos faz crer que podemos encontrar multiplicidade de informações sobre um único tema, uma vez que comparamos conceitos de autores diferentes. Dessa maneira, essa diversidade de informações nos levou a tomarmos um posicionamento crítico em relação as mesmas. Logo, apresentar-se-á pontos de vidas diferentes, esboçando assim as diversas formas de atuar no âmbito contábil.

Assim, a presente pesquisa, não se limita apenas em reproduzir estudos já concluídos, mas sim trazer novas etapas da atuação do contador como forma de continuar relatos já publicados ou terminados.

Deste modo, foi realizado um estudo de caráter bibliográfico por meio de livros, utilizou-se a análise das áreas de atuação do contador nas organizações e de ferramentas que o auxiliam na execução de seu trabalho. A mesma foi elaborada com a intenção de demonstrar que o profissional contábil é um consultor que auxilia as instituições em processos decisivos, de acordo com Marconi e Lakatos (1996, p. 66), "oferece meios para definir, resolver não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizaram suficientemente."

Tendo em vista que a pesquisa foi realizada baseando-se em teóricos, a mesma aconteceu a partir de uma pesquisa bibliográfica e exploratória. À medida que adquirirmos mais conhecimento sobre o assunto, pudemos desenvolver nossos pensamentos aplicando-os ao desenvolvimento do mesmo.

[...] A pesquisa bibliográfica é meio de formação de excelência. Como trabalho científico original, constitui a pesquisa propriamente dita na área das ciências humanas. Como resumo de assunto, constitui geralmente o primeiro passo de qualquer pesquisa científica. Os alunos de todos os institutos e faculdades, devem, portanto, ser iniciados nos métodos e técnicas da pesquisa bibliográfica. (Cervo, 1983, p.55).

A presente pesquisa foi restringida a autores nacionais, com base em suas ideias e pensamentos iremos realizar o desenvolvimento do trabalho proposto.

"A produção de qualquer conhecimento científico depende, em muito, das técnicas de coleta, análise e interpretação de dados e da forma como são aplicados." (PINSONNEAULT e KRAEMER, 1993.)

Após a coleta de todas as informações necessárias para a realização do nosso estudo, percebemos que os resultados obtidos podem contribuir positivamente com outras instituições com relação a tomada de decisões dos gestores. Isto é, promovendo informações, as quais possam propiciar efeitos gerenciais que culminem com os objetivos e metas traçadas previamente pela entidade.

As empresas estão cada vez mais em busca de um processo de gestão adequado, que possam assegurar-lhes informações precisas com relação a tomada de decisões. Nesse contexto, o contador é uma peça fundamental. Logo, realizamos essa atividade buscando

a melhoria na tomada de decisões das empresas, garantindo assim sua sobrevivência no mercado de trabalho.

Isto posto, definimos como forma de persuasão o método de pesquisa qualitativo, onde estes coletam informações que não buscam apenas medir um tema, mas descrevê-lo, usando impressões, opiniões e pontos de vista. A pesquisa qualitativa é menos estruturada e busca aprofundar-se em um tema para obter informações sobre as motivações, as ideias e as atitudes das pessoas. Embora essa abordagem proporcione uma compreensão mais detalhada das perguntas da pesquisa, ela dificulta a análise dos resultados, sendo que apesar de podermos apresentar dados levantados, a ideia original é argumentar e explorar ideias e linhas de pensamento. Todavia “e com grande dificuldade, a pesquisa qualitativa vai abrindo seus próprios caminhos” (MOREIRA, 2002, p. 43).

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Contabilidade

Para buscarmos o conhecimento a respeito das formas de atuação do profissional da contabilidade e suas atualizações, bem como ferramentas de trabalho, primeiro precisamos abordar a contabilidade em si como uma das ciências mais antigas da humanidade. A ciência contábil tem por objetivo principal registrar fatos que ocorreram e transformá-las em informação para seus usuários. Conforme Iudícibus, Martins e Gelbcke (2006, p. 48):

“A contabilidade é, objetivamente, um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação a entidade objeto de contabilização.”

Entende-se que a contabilidade é a ciência que faz registros, interpretações, mensurações e demonstram resultados de tudo o que ocorre de fato na vida de uma empresa, isso é, de muito valor para o processo de tomada de decisão. Conforme Sant'Anna (2012): “A Contabilidade é a ciência que, através de seus princípios e conceitos, registra as transações financeiras de forma que permite o controle efetivo do patrimônio de uma entidade”.

Dito isso, notamos que para a contabilidade tudo o que de fato ocorre na empresa deve ser explorado e registrado sempre respeitando seus princípios como forma de padrão entre as contabilizações.

2.2 Organizações

O sonho de ter o próprio negócio é comum para a maioria dos brasileiros, entretanto, sabe-se da dificuldade de abrir uma empresa em um país com mais de 6 milhões de empresas. Segundo Marion (1995, p. 23):

À contabilidade era utilizada basicamente para que o homem mantivesse o controle do tamanho de seu rebanho. Porém, sendo o homem portador de uma natureza ambiciosa, começou a se preocupar também com o crescimento e a evolução deste rebanho. A partir de então, o homem começa a contar seu rebanho em diferentes 'espaços de tempo afim de poder ter uma noção da variação, além do tamanho, de sua riqueza.

Sendo assim, percebe-se a necessidade de profissionais capacitados que proporcionem o conhecimento necessário para a administração de uma empresa, como também, notamos que o mesmo, na sociedade, está diretamente ligado as informações necessárias para a tomada de decisões em entidades.

2.3 Áreas que o contador atua nas organizações

O contador desenvolve uma atividade nas organizações de suma importância para as mesmas, é através de suas informações que a empresa pode ter um bom planejamento financeiro, tributário, comercial e pessoal. São a partir das análises e demonstrações contábeis por ele disponibilizadas que se chegam as conclusões.

O profissional de contabilidade, precisa atender as necessidades e expectativas de seus clientes e desta maneira podendo antecipar-se aos problemas. Sendo assim, produzir informações úteis para que seus clientes possam tomar as melhores decisões, talvez seja uma ideia um pouco simplista sobre sua principal função na empresa. a Resolução CFC n.º 560, de 28 de outubro de 1983:

Art. 2º - O contabilista pode exercer as suas atividades na condição de profissional liberal ou autônomo, de empregado regido pela CLT, de servidor público, de militar, de sócio de qualquer tipo de sociedade, de diretor ou de Conselheiro de quaisquer entidades, ou, em qualquer outra situação jurídica definida pela legislação, exercendo qualquer tipo de função (CFC, 1983).

Todo segmento de uma empresa pode e deve ter a opinião do contador, seja ele atuando direta ou indiretamente no setor. Portanto, o âmbito contábil é o principal ponto de referência desse profissional, mas nada impede que ele atue em outros segmentos da contabilidade, uma vez que seu nível de conhecimento relacionado as atividades empresariais é bastante amplo, ou seja ele consegue construir uma carreira sólida em diferentes áreas da profissão, conforme iremos discutir a seguir.

2.4 Papel da controladoria na organização

A controladoria é responsável pelo controle orçamentário e administrativo de uma empresa, desta forma organizando e controlando a gestão econômica e administrativa de determinada entidade, todos estes fatores com o objetivo de alcançar suas metas e melhorar os resultados.

Para o teórico Figueiredo e Caggiano (2008, p. 12-13)

O *controller* é o gestor encarregado do departamento de controladoria; seu papel é, por meio do gerenciamento de um eficiente sistema de informação, zelar pela continuidade da empresa, viabilizando as sinergias existentes, fazendo com que as atividades desenvolvidas conjuntamente alcancem resultados superiores aos que alcançariam se trabalhassem independentemente. O *controller* tem como tarefa manter o executivo 7 principal da companhia informado sobre os rumos que ela deve tomar, onde pode ir e quais os caminhos que devem ser seguidos.

Fatos relacionados ao planejamento estratégico e a controladoria, tem o propósito de fornecer informações referente a todas as áreas da empresa e da organização como um todo, objetivando auxiliar nas tomadas de decisões em relação ao planejamento.

Desta maneira, percebe-se que a entidade precisa de um profissional destinado e capacitado para obter tais informações e este profissional é chamado de *Controller*, o mesmo possui um conhecimento mais amplo. Assim, definirá e controlará todo o fluxo de dados visando à implantação de ações de melhorias em seus processos.

2.5 Controladoria estratégica

A controladoria estratégica é uma ramificação da contabilidade e ainda é bastante utilizada pelas empresas. Ela tem como objetivo, fiscalizar e controlar atividades. Portanto, seu foco é atuar no controle financeiro empresarial, atentando-se à otimização do lucro, criação de valor e trazendo informações importantes para os gestores, que os auxiliem na parte operacional. A controladoria, dessa forma, tem o papel de atender diversas necessidades da empresa. Catelli (2001, p. 344) diz que:

Á Controladoria enquanto ramo do conhecimento, apoiada na Teoria da Contabilidade e numa visão multidisciplinar, é responsável pelo estabelecimento das bases teóricas e conceituais necessárias para a modelagem, construção e manutenção de Sistemas de Informações e Modelo de Gestão Econômica, que supram adequadamente as necessidades informativas dos Gestores e os induzam durante o processo de gestão, quando requerido, a tomarem decisões ótimas.

Logo, entende-se a controladoria como o departamento responsável pelo projeto, elaboração, implementação e manutenção do sistema integrado de informações operacionais, financeiras e contábeis de determinada entidade, com ou sem finalidades lucrativas, sendo considerada por muitos autores como o atual estágio evolutivo da contabilidade.

Segundo Pelleias, (2002, p. 13-14).

A controladoria é definida como uma área de organização a qual a delegada autoridade usa para tomar decisões sobre eventos, transações e atividades que possibilitaram o adequado suporte ao processo de gestão. Essas decisões se referem à definição de formas e critérios de identificar, prever,

register e explicar eventos, transações e atividades que ocorrem nas diversas áreas nas organizações, para que a eficácia empresarial seja assegurada. A controladoria se baseia em princípios, procedimentos e métodos oriundos de outras áreas de conhecimento, tais como contabilidade, administração, planejamento estratégico, economia, estatística, psicologia e sistemas. Ao colher subsídios, de outras áreas de conhecimento para desempenhar as funções que lhe são atribuídas, a controladoria pode estabelecer as bases teóricas necessárias à sua atuação na organização.

Portanto, a controladoria vem nos apresentar uma nova forma de se fazer contabilidade. O *controller*, assim chamado, o responsável por essa área, tem uma responsabilidade muito grande e está elencado em níveis de chefia acima até de outros contadores que também prestam serviços a mesma organização, algumas vezes a controladoria pode ser a junção entre os setores contábil e fiscal que dão origem a esse novo departamento em questão.

2.6 Planejamento estratégico e tributário

O planejamento estratégico trabalha como um ponto inicial para todas as ações que uma empresa irá realizar para alcançar o seu destino almejado. Essa ferramenta auxilia no trabalho do contador quando o mesmo atua como uma espécie de consultor, isso reflete na contabilidade em promover objetivos estratégicos, elaborar ideias criativas e inovadoras, explorar as oportunidades, minimizar possíveis ameaças e planejar as ações futuras. Com um planejamento adequado, a comunicação por parte de todos os funcionários da empresa se torna mais clara, pois todos irão possuir conhecimento sobre os objetivos e estratégias da instituição. Segundo Nascimento e Reginato (2007, p.140):

A turbulência e o dinamismo ambiental, associados a outros fatores intrínsecos a uma organização, são variáveis que desafiam a capacidade, criatividade e experiência dos gestores para controlá-los. A elaboração do planejamento requer sabedoria, sem a qual os seus resultados práticos tendem a ser insípidos, com benefícios que não superam os custos de sua realização.

Com uma utilização responsável dessa ferramenta de gestão, os contadores ficam menos suscetíveis às mudanças, uma vez que o planejamento indica o caminho a ser seguido em uma série de situações diferentes, permitindo que a empresa continue liderando no mercado, mesmo com mudanças repentinhas.

De acordo com Chiavenato e Sapiro (2009), planejamento estratégico é um processo contínuo nas organizações, com uma percepção do futuro para a tomada de decisões atuais que podem afetar os objetivos traçados, fazendo com que a organização reavalie as suas atividades e acompanhe os resultados e conforte com as expectativas.

Concordamos com os autores acima, principalmente no que diz respeito a processo contínuo nas organizações. Dentro da contabilidade, isso reflete em sempre realizar avaliações sobre o que está sendo feito, uma vez que, com a velocidade nas mudanças

em um ambiente globalizado, qualquer modificação impacta no que o contador define como meta, necessitando assim reavaliar seu posicionamento perante os processos anteriores.

Já o planejamento tributário também tem como característica ser uma ferramenta de gestão para que o contador desempenhe seu papel com competência, porém sua principal finalidade é diminuir ou postergar, por meio e respeito a legislação tributária vigente, o ônus fiscal. Levando em consideração o complexo sistema tributário nacional, esse processo realizado pelo profissional contábil é uma das formas de garantir que as empresas sobrevivam no mercado. Segundo Fabretti (2005, p. 152)

Sua finalidade é obter a maior economia fiscal possível, reduzindo a carga tributária para o valor realmente exigido por lei [...]. Portanto, deve-se estudar e identificar todas as alternativas legais aplicáveis aos casos ou a existência de lacunas na lei, que possibilitem realizar a operação pretendida da forma menos onerosa possível para o contribuinte, sem contrariar a lei.

Sendo assim, observamos as palavras do autor e concordamos principalmente quando o mesmo reforça a importância de se analisar todas as alternativas legais para a execução do planejamento, uma vez que todo o sistema tributário é regido por leis que devem ser aplicadas em todas as operações que a empresa realizar em suas atividades.

2.7 Auditoria interna

A auditoria interna é mais uma forma de atuação do contador dentro de uma organização. Essa é uma maneira onde ele tem como procedimento, a avaliação de métodos e processos através de alguns relatórios, como os financeiros, contábeis e comerciais por exemplo.

Segundo Franco (2001, p. 18):

A auditoria compreende o exame de documentos, livros e registros, inspeção e obtenção de informação e confirmação, interna e externa, relacionadas com o controle do patrimônio, objetivando mensurar a exatidão desses registros, e das demonstrações contábeis dele decorrente.

É a partir de um bom controle interno feito pelo auditor que se tem maior exatidão e garantias de que os processos internos ocorrem conforme o planejado. Dentro de um processo voltado a contabilidade e todos os seus lançamentos, é dever do auditor realizar trabalhos de fiscalização em cima dessas rotinas contábeis para que a política interna da empresa seja seguida. Para Attie (1998, p. 112):

O controle interno compreende o plano de organização e o conjunto coordenado dos métodos e medidas, adotadas pela empresa, para proteger seu patrimônio, verificar a exatidão e a fidedignidade de seus dados contábeis, promover a eficiência operacional e encorajar a adesão à política traçada pela administração.

Assim, vimos como é interessante e importante que contadores atuem cada vez

mais, construindo carreira nessa ramificação da contabilidade. O contador, uma vez como gestor do setor contábil, tem muito a ganhar contando com mais profissionais contábeis atuando na auditoria interna, garantindo assim um controle de qualidade em processos mais rígidos e coerentes com os padrões da organização.

2.8 Sistema de informações

O sistema de informação é aplicável a todo mecanismo projetado com a finalidade de coletar, processar, armazenar e transmitir informações. Para O'Brien (2009, p.6):

“Sistema de informação é um conjunto organizado de pessoas, hardware, software, redes de comunicações e recursos de dados que coleta, transforma e dissemina informações em uma organização”.

Um sistema de informação dentro das organizações deve abordar todos os processos, isso quer dizer que deve estar presente em todos os níveis hierárquicos de uma empresa. Partindo disso, podemos conceituar os sistemas de informações em dois grupos: primeiro o gerencial, responsável pelas informações executivas, gerenciais e de apoio a decisão, já o segundo engloba todo o sistema de processamento de transações e sistemas especializados.

Segundo O'Brien (2009, p.283):

Um SIG gera produtos de informação que apoiam muitas das necessidades de tomada de decisão da administração. Os relatórios, telas e respostas produzidos por esses sistemas fornecem informações que os gerentes especificaram de antemão para o adequado atendimento de suas necessidades de informação.

Compreendendo esse contexto, dentro de processos e rotinas na contabilidade, um bom sistema de informações gerenciais é uma ferramenta essencial para os seus usuários. Como já comentado anteriormente, na contabilidade se tem como característica a produção e exportação de informação através de relatórios que apresentem dados significativos. Assim, o contador utiliza um SIG para alimentar de informações sobre fatos ocorridos e colhe resultados para as tomadas de decisões. Para Padoveze (2009, p.123):

O Sistema de Informação Contábil ou o Sistema de Informação de Controladoria são os meios que o contador geral, o contador gerencial ou o *controller*, utilizarão para efetivar a contabilidade e a informação contábil dentro da organização, para que a contabilidade seja utilizada em toda a sua plenitude.

Partindo desse ponto de vista, podemos notar que, um SIG deve fornecer informações de vários segmentos. Os relatórios gerados por ele devem trazer os custos, faturamento, fluxo de caixa, saldo de clientes e fornecedores. Além de trazer também, relatórios voltados aos usuários externos como os índices de liquidez da uma empresa, na contabilidade isso é o que realmente importa para que se tenha a exata noção de onde a empresa se encontra

e qual sua perspectiva pra curto, médio e longo prazo.

Outro fator de relevância dentro das rotinas contábeis, é o poder de comparabilidade entre períodos. A gosto dos contadores, os dados fornecidos podem ser comparados em exercícios anteriores ao atual, uma vez que isso pode mostrar a evolução ou não de um negócio.

Diante desse contexto, Padoveze (2009, p. 133), diz que:

A definição da alta administração é fundamental. O contador deve, mediante contato com a alta administração, identificar quais informações a empresa necessita do sistema de informação contábil. A alta administração é que vai informar ao contador o grau de detalhamento da informação, a quantidade de departamentos ou centros de custo ou atividades os tipos e formas de relatórios a serem extraídos do sistema contábil, as formas de agrupamento de informações (centros de lucro, centros de custo, ordem de execução, produtos etc.), os tipos de moeda, os prazos das informações etc.

Analizando isso, vimos que o SIG pode trazer de diversas formas as informações necessárias para seus usuários, e dessa forma podemos dizer que isso traz relevância para qualquer decisão tomada pelo contador.

2.9 Perfil do contador antigo e atual

A função de contador já passou por algumas transformações ao longo dos tempos, mas esteve presente em vários modelos de sociedades antigos, Segundo Iudícibus e Marion (1999, p.32):

“[...] desde os povos mais primitivos, a Contabilidade já existia em função da necessidade de controlar, medir e preservar o patrimônio familiar e, até mesmo, em função de trocar bens para maior satisfação das pessoas. [...]”

Partindo desse raciocínio, entendemos que sempre houve uma necessidade de se controlar aquilo que se tem, portanto, a função de contabilizar algo existe a milhares de anos e em diversas culturas. A princípio entendemos que o contador vem acompanhando a evolução da sociedade como um todo e reflete essa evolução para dentro da classe contábil. À medida que, economicamente empresas e países cresceram, o contador ganhou mais espaço para atuar. Hoje sabemos que nenhuma empresa sobrevive sem a figura e os serviços dos contadores, bem diferente do seu princípio, quando se contabilizava a quantidade do rebanho de fazendeiros. Segundo Santos (2008, p. 9), o mundo do contador:

[...] nos últimos anos, principalmente depois do fim da era de alta inflação, a partir da metade dos anos 1990, passou por um período de grandes mudanças e adaptações. As empresas que foram mais ágeis em ajustar seu foco para o seu negócio principal, seu core business, e não mais gerenciar os ganhos e as receitas inflacionárias, obtiveram maior índice de sucesso.

Atualmente com mais previsibilidade na classe contábil, o contador se dá o direito de evoluir e migrar de vez para era digital, a tendência é que os contadores consigam realizar

contabilidade mais ágeis e eficazes com o auxílio da tecnologia, associando ferramentas novas com seus conhecimentos técnicos.

Segundo Sá (1997, p.12), História geral e das doutrinas de contabilidade:

[...] A escrituração contábil nasceu antes mesmo que a escrita comum aparecesse, ou seja, o registro da riqueza antecedeu aos demais. A história da contabilidade percorre milênios, participando das diversas modificações sobre o uso da riqueza e dos recursos sobre os meios de registros.

Sendo assim, a contabilidade em seus primórdios surgiu através da necessidade de se medir a riqueza como objeto principal de sua caracterização, onde ainda não se havia relatórios contábeis, uma vez que não existia a escrita comum como nos dias de hoje.

3 I CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após analisarmos a presente pesquisa, obtivemos o resultado a partir da temática e das hipóteses, que tratamos, onde apontamos que o contador pode ser mais que um mensurador de fatos já ocorridos.

Fica assim disposto, que a participação do contador pela administração impacta fielmente nos resultados que a empresa venha a obter. Desde o momento de sua criação, o profissional dessa área, é um dos poucos da atualidade, que possui um campo de atuação gigante e propício a desempenhar uma função relevante em prol de resultados positivos e significativos à empresa que contratar seus serviços.

A disciplina do contador é aquilo que o faz ser diferente dentro da organização, pois seu comportamento e sua constante busca pelo conhecimento e evolução, o faz ser um diferencial para que o empresário que queira ver seu negócio prosperar conte com o contador ao seu lado e use seus serviços de maneira inteligente, sempre contando com o auxílio da tecnologia e continuando o processo de evolução da classe contábil. A busca por especializações se torna característico do grande contador que o século XXI. O meio educacional oferece vários cursos de especialização e encontros dos profissionais da área, através de seus órgãos reguladores.

Observou-se também que com o passar dos anos, as necessidades e demandas do contador se tornaram diferentes. No que diz respeito a gestão, o contador passou a usar uma forma mais ampla de atuar, isso é, trazendo pra si uma responsabilidade também de planejar o futuro da organização além claro de acumular novas funções.

Uma dessas novas funções é a controladoria, no qual o profissional passa a ser *controller* e essa adaptação é considerado uma das evoluções da classe contábil, uma vez que para exercer essa função o profissional acaba se tornando um pouco responsável por cada departamento. Esse foi outro fator destacado na relevância de como suas atribuições e formas de planejar impactam nos objetivos previamente discutidos, processos realizados e respectivos resultados alcançados.

Vimos também que a atuação do profissional da área contábil pode ser voltada a

revisão de processos e procedimentos, sendo assim chamado de auditor interno, essa é uma atuação mais voltada a qualidade do serviço de contabilidade ali realizado e com isso todo o setor contábil ganha em credibilidade perante ao seus usuários.

REFERÊNCIAS

- ATTIE, William. **Auditória**: Conceitos e aplicações, 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- CHIAVENATO, I.; SAPIRO, A. **Planejamento Estratégico**. RJ: Elsevier, 2009. P.30-1, 252-8.
- CATELLI, Armando (Coord.). **Controladoria**: uma abordagem da gestão econômica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- CERVO, Amado Luis; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários**. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.
- FABRETTI, Láudio Camargo. **Código tributário nacional comentado**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- FIGUEIREDO, Sandra. CAGGIANO, Paulo César. **Controladoria**: Teoria e Prática. Cidade: São Paulo, Edição: 4. Editora Atlas, 2008.MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 5" ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- FRANCO, Hilário e MARRA, Ernesto. **Auditória Contábil**. 4ª Ed. São Paulo: 2001.
- FABRETTI, Láudio Camargo. **Código tributário nacional comentado**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- HOOG, Wilson Alberto Zappa. **Revolução da Sociedade** ,2005.
- IUDÍCIBUS, S. de; MARION, J. C. **Introdução à teoria da contabilidade**: para o nível de graduação. São Paulo: Atlas, 1999.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2007.
- MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.
- NASCIMENTO, A. M. ; Bianch, M. ; Paulo Renato S. Terra . **A Controladoria como um mecanismo interno de governança corporativa: Evidências de um Survey Comparativa entre empresas de Capital Brasileiro e Norte-Americano**. Revista da Associação Brasileira de Custos, v. 2, p. 1-26, 2007.
- O'BRIEN, J. A. **Sistemas de Informações**: e as decisões gerenciais na era da internet. 2.ed. São Paulo: Saraivas, 2009.
- PINSONNEAULT, A. & KRAEMER, K.L. (1993) **Metodologia de pesquisa de inquérito em sistemas de informação gerencial**, v.10, n.2, Autumn, p.75-105.
- PADOVEZE, Clovis Luiz. **Sistemas de Informações Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2009.

PELLEIAS, Ivan Ricardo. **Controladoria**: Gestão eficaz utilizando padrões. Cidade: São Paulo, Editora Saraiva, 2002.

SÁ, Antônio Lopes de. **História geral e das doutrinas da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

SANT'ANNA, A. S. **Competências individuais requeridas, modernidade organizacional e satisfação no trabalho: uma análise de organizações mineiras sob a ótica de profissionais da área da administração**. 2002. 367p. Tese (Doutorado em Administração) – CEPEAD/UFMG, Belo Horizonte, 2002.

SANTOS, R. F. dos Introdução à contabilidade: noções fundamentais. São Paulo: Saraiva, 2008.

SÁ, Antonio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. 3 ed. São Paulo: Atlas , 2002.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações: aplicável às demais sociedades. FIPECAFI. 6. Ed. Ver. E atual. – 8. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2006.